

NÍVEL DE CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gabriela Ghizoni Santos¹
Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: Os primeiros socorros são os primeiros atendimentos prestados a vítimas de acidentes ou mal súbito antes da chegada de qualquer profissional da saúde, que pode salvar vidas. **Objetivo:** pesquisar o nível de conhecimento em primeiros socorros dos professores de Educação Física. **Metodologia:** pesquisa de campo, descritiva diagnóstica. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário de Sell, (2010) apud Batista et al (2013). fizeram parte da amostra os professores da Escola de Educação Básica Araújo Figueiredo em Urubici/SC. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** Após a análise dos 10 questionários, mostrou-se que os professores não tiveram nenhum aperfeiçoamento em primeiros socorros com a exceção da disciplina no curso Educação Física (n= 4; 66,67%), mostrou-se também que metade dos entrevistados (n= 3; 50%) sabem onde se encontra os materiais necessários para os primeiros atendimentos em primeiros socorros na escola e todos os professores responderam (n= 6; 100%) sabem verificar os sinais vitais. **Conclusão:** Diante dos resultados pode-se concluir que os professores estão aptos para proceder em caso de emergência nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Professores. Nível de Conhecimento.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

KNOWLEDGE LEVEL IN FIRST AID OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

Gabriela Ghizoni Santos¹
Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: First aid is the first service provided to victims of accidents or sudden illness before the arrival of any healthcare professional, that can save lives. **Objective:** To find the level of knowledge in first aid of physical education teachers. **Methodology:** Field research, diagnostic descriptive. As data collection instrument we used a questionnaire Sell (2010) cited Batista et al (2013). They were part of the sample teachers of the Basic School Araújo Figueiredo in Urubici / SC. Data were analyzed using basic statistic (% f) and presented in tables. **Results:** After analyzing the 10 questionnaires, showed that teachers had no improvement in first aid with the exception of discipline in Physical Education (n = 4; 66.67%), it was shown also that half of respondents (n = 3 , 50%) know where the materials needed for the initial care in first aid at school and all the teachers responded (n = 6 ; 100 %) know check vital signs . **Conclusion:** Considering the results it can be concluded that teachers are able to do in case of emergency in physical education classes.

Words-key: First Aid. Teachers. Knowledge level.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

1 INTRODUÇÃO

Segundo Brasil (1997) a Educação Física baseia-se em seus fundamentos através das concepções de corpo e movimento. A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal (SOARES et al, 1992, apud NOGUEIRA, 2005, p. 200).

“No ensino tradicional todas as áreas do conhecimento tratavam do intelecto e a aula de Educação Física tratava exclusivamente das questões ligadas ao corpo e ao movimento.” (BRASIL, 1997, p.57)

Sabendo-se que a Educação Física trabalha com o corpo e movimento, houve-se uma necessidade em pesquisar o nível de conhecimento dos professores de Educação Física em primeiros socorros da Escola de Educação Básica Araújo Figueiredo da cidade de Urubici/SC, através de uma pesquisa descritiva diagnóstica utilizando-se de um questionário, visando saber se os mesmos prestam os primeiros socorros de acordo, se estão aptos, buscando sempre a segurança dos alunos.

2 NÍVEL DE CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

“Primeiros Socorros (P.S.) são o atendimento prestado às vítimas de qualquer acidente ou mal súbito antes da chegada do médico, da ambulância ou de qualquer profissional qualificado da área da saúde.” (NORO, 2006, p.9)

Conforme a resolução do Conselho Nacional de Educação, por intermédio da Câmara de Educação Superior, na Resolução nº 7, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, dispõe em seu artigo 3º:

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Segundo Siebra e Oliveira (2010), afirmam que os professores de Educação Física

(E.F.) estão sujeitos a presenciar em suas aulas acidentes por contato físico ou lesões pelo movimento do corpo, onde necessitaram de primeiros socorros para atendê-los com segurança.

Quanto a omissão de socorro o código Penal Brasileiro no decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940, em seu artigo 135 dispõe: Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública.

A finalidade desta pesquisa é para saber se os professores de Educação Física tem um conhecimento básico em primeiros socorros para atender seus alunos em caso de emergência/urgência em suas aulas.

Em relação ao âmbito escolar, a partir do Decreto n. 69.450, de 1971, considerou-se a Educação Física como “[...] a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando” (BRASIL, 1997, p.21), mas esse decreto não deu especificidade a Educação física, sendo que a ênfase continuava na aptidão física.

“Atualmente se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas.” (BRASIL, 1997, p. 21)

As novas concepções de Educação Física escolar destacam o aluno como um todo integrado. A criança é vista como um ser historicamente situado, dona de um saber que é importante para sua vida em sociedade. Ao mesmo tempo tem capacidade crítica para situar-se no mundo, para ser por ele modificada e para transformá-lo. [...] Nesse sentido a Educação Física escolar tem valor inestimável oferecendo à criança oportunidade de vivenciar diferentes formas de organização, a criação de normas para a realização de tarefas ou atividades e a descoberta de formas cooperativas e participativas de ação, possibilitando a transformação da criança pelo seu meio (GALLARDO et al, 1998, p.25).

A Educação Física escolar, para Castellani Filho (1998) apud Gallardo, Oliveira e Aravena (1998, p. 16), teve início no Brasil no final do século XIX. O objetivo era: “[...] formar um indivíduo forte, saudável, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país”.

Segundo Siebra e Oliveira (2010), a E.F. no Brasil passou por muitas transformações ao longo da história, mas desde a sua chegada à década de 40 até os dias de hoje, os objetivos de estudo continuam os mesmo, o corpo e os seus movimentos.

Ora, sabendo então que a E.F., na sua intervenção profissional, trabalha com diversas práticas corporais e suas manifestações, podemos afirmar que o professor de E.F. está suscetível a vivenciar, durante as suas aulas, situações em que o aluno necessite, em virtude de lesões causadas pelo movimento do corpo, de atendimento de emergência. Como provavelmente, em algumas situações, o professor não terá de imediato este atendimento proporcionado por socorristas, há de se supor que por ser o educador a pessoa mais próxima do lesionado, naquele momento, ele acaba sendo o responsável pela prestação de primeiros socorros

(SIEBRA; OLIVEIRA, 2010).

Sabendo-se já que todo cidadão que não prestar o atendimento de P.S. a qualquer vítima de acidente ou mal súbitos, receberá pena por omitir atendimento, cabe aos professores a obrigação e compromisso de atender aos seus alunos em suas aulas nestes casos.

As responsabilidades com os alunos e beneficiários das atividades físicas perpassam os direitos constitucionais, civis, penais e, sobretudo, a ética profissional. Sendo assim, é de suma importância que os Profissionais de Educação Física estejam treinados, atualizados e preparados para os acidentes e fatalidades que venham a acontecer em seu trabalho e criem uma rotina de atendimento de socorros de urgência que envolva toda a equipe de trabalho (CONFEEF, 2008 apud SIEBRA; OLIVEIRA, 2010).

E ao reconhecer a necessidade que os professores de E.F. precisam dominar P.S. para prestar atendimento, iniciaremos uma pesquisa quantitativa para sabermos se os mesmos estão aptos para usá-los se necessários.

O professor tem condições, mais do que outros profissionais, de buscar mudanças radicais na libertação de uma sociedade, mas apenas pode atingir essa perspectiva de transformação quando tiver consciência de que é capaz de lutar contra os condicionamentos. Aí o seu papel de agente transformador, reconhecendo a sua ação pedagógica como um fator de conscientização (PICOLLO, 1995, p.13).

3 METODOLOGIA

O presente estudo será desenvolvido através de uma pesquisa de campo, a qual é utilizada com o objetivo de conseguir informações de um problema, que necessita de respostas, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou descobrir novos fenômenos em relação a eles (ANDRADE, 2010).

Em relação ao estudo que será aplicado, trata-se de uma pesquisa descritiva diagnóstica, pois Andrade (2010, p.112) diz: “Uma das características da pesquisa descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados, realizada principalmente através de questionários e da observação sistemática.”

Como instrumento de coleta de dados será utilizado um questionário composto por 17 questões acerca do tema, adaptado do instrumento criado por Sell, (2010) apud Batista et al, (2013) (em anexo).

A população será de professores de Educação Física da Escola de Educação Básica Araújo Figueiredo em Urubici/SC. A pesquisa será aplicada com 6 professores, um número não muito grande, pois a escola é de porte grande para o seu município que tem 11.058 habitantes conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2014.

Os dados serão analisados através de estatística básica e apresentados na forma de tabelas.

3.1 Análises e Discussão de Dados

A Tabela 1 mostra se professores pesquisados já participaram de algum tipo de treinamento em primeiros socorros com exceção da disciplina do curso superior de Educação Física.

No trabalho de Maia e colaboradores (2012) apud Siebra e Oliveira (2010), os resultados evidenciaram que 94% da amostra respondeu que possuía os saberes necessário sobre o assunto, já nessa pesquisa se mostrou o contrário. (n= 4; 66,67%) dos entrevistados responderam que não tiveram nenhum tipo de treinamento e (n= 2; 33,33%) responderam que tiveram.

Tabela 1. Treinamento em primeiros socorros com exceção da disciplina de em Educação Física.

	f	%
Sim	2	33,33%
Não	4	66,67%
Total	6	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 2 mostra os resultados da questão 2, onde (n= 3; 50%) dos entrevistados disseram ter sido informado e os outros (n= 3; 50%) disseram não saberem sobre a disponibilidade de materiais de Primeiros Socorros na escola.

Com os resultados se pode perceber que o profissionais e a escola não estão sendo muito negligentes, pois sabemos que ocorrem inúmeros acidentes dentro do ambiente escolar e os profissionais devem ter conhecimento dos materiais para evitar algo mais grave.

Tabela 2. Localização de materiais de primeiros socorros.

	f	%
Sim	3	50%
Não	3	50%
Total	6	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 3 apresenta os resultados da questão 3, na qual perguntava se o professor sabe verificar os sinais vitais; todos os professores entrevistados responderam que sim (n= 6; 100%), sabem verificar a presença de sinais vitais.

Tabela 3. Verificar sinais vitais.

	f	%
Sim	6	100%
Não	0	0
Total	6	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Silva e Marques Sá (2007), os sinais vitais são parâmetros que levarão a tomada de decisões que melhorem as condições de saúde das vítimas. Esses sinais vitais são: frequência cardíaca, frequência ventilatória, reflexo pupilar, temperatura, cor da pele, pressão arterial, nível de consciência e capacidade de movimentação. A verificação dos sinais vitais pode orientar o diagnóstico inicial e acompanhar a evolução do quadro clínico da vítima (CABRAL; OLIVEIRA apud OLIVEIRA et al., 2004 apud SIEBRA; OLIVEIRA, 2010).

A tabela 4 mostra os resultados da questão 4, onde pergunta dos serviços de emergência da cidade de Urubici/SC e se os entrevistados conhecem os números do telefone para uma situação de necessidade, (n= 4; 66,67%) dos professores entrevistados responderam que sabem os telefones dos bombeiros (193) e (n= 2; 33,33%) responderam que não sabem nenhum número de telefone de serviços de emergência.

Tabela 4. Serviços de emergência.

	f	%
Sim	4	66,67%
Não	2	33,33%
Total	6	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Sardinha e Carvalho (2006) apud Siebra e Oliveira (2010), para os quais o ato de utilizar os primeiros socorros envolve duas importantes tarefas: em primeiro lugar, ter o telefone dos pais e de um resgate; e, em segundo, prestar o atendimento adequado, para minimizar danos ao aluno.

A tabela 5 aponta os resultados da pergunta na qual o professor devia responder se sabe verificar se a vítima esta respirando e (n= 5; 83,33%) responderam que sabem verificar e (n= 1; 16,67%) respondeu que não sabem verificar se a vítima esta respirando.

Tabela 5. Verificar se a vítima esta respirando.

	f	%
Sim	5	83,33%
Não	1	16,67
Total	6	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 6 mostra os resultados da pergunta 6, na qual perguntava se os professores

sabem quais os sinais e sintomas de entorses. (n= 4; 66,67%) responderam que sim e (n= 2; 33,33%) responderam que não sabem.

Sabemos que nas aulas de Educação Física frequentemente podem acontecer entorses e o professor deverá saber como proceder diante disso e segundo Siebra e Oliveira (2010) os sinais e sintomas de entorses são dor ao movimentar-se, deformidade da articulação, inchaço ou edema e perda da mobilidade.

Tabela 6. Sinais e sintomas de entorses.

	f	%
Sim	4	66,67%
Não	2	33,33%
Total	6	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 7 mostra os resultados da pergunta se o professor sabe como proceder em caso de luxação. (n= 5; 83,33%) responderam que sim e (n= 1; 16,67%) respondeu que não sabe proceder em caso de luxação.

Conforme Siebra e Oliveira (2010) os procedimentos são imobilizar o local e aplicar gelo.

Tabela 7. Como proceder em caso de luxação.

	f	%
Sim	5	83,33%
Não	1	16,67%
Total	6	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 8 apresenta os resultados da pergunta se o professor sabe proceder em caso de suspeita de fratura e (n= 6; 100%) dos entrevistados responderam que sim sabe proceder.

Tabela 8. Como proceder em caso de suspeita de fratura.

	f	%
Sim	6	100%
Não	0	0
Total	6	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se definir uma fratura como a perda na continuidade de um osso, podendo ser de dois tipos: (1) fechadas, nas quais a pele sobrejacente permanece intacta e não há ferimentos em volta e (2) expostas, quando o osso se rompe, projetando sua extremidade para fora ocorrendo corte na pele, sangramento externo, existindo o risco iminente de infecção (SAFRAN, MCKEAG; CAMP, 2002; TREVISANE et al., 2004 apud SIEBRA; OLIVEIRA, 2010).

A tabela 9 mostra os resultados à pergunta se você sabe como proceder em caso de suspeita de fratura da coluna cervical, até a chegada de socorro especializado e (n= 4; 66,67%) dos entrevistados responderam que sim e (n= 2; 33,33%) responderam que não.

Os resultados foram positivos, pois segundo Siebra e Oliveira (2010), a fratura na coluna cervical se não for bem procedida pode resultar em lesões medulares irreversíveis, podendo levar a paralisia das pernas.

Tabela 9. Como proceder em caso de suspeita de fratura da coluna cervical.

	f	%
Sim	4	66,67%
Não	2	33,33%
Total	6	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Siebra e Oliveira (2010) a maneira correta de proceder em caso de suspeita de fratura da coluna cervical é imobilizar a vítima deitada de costa, se acaso precisar movimentá-la como um bloco não mexendo a cabeça, tronco ou membros separadamente.

A tabela 10 mostra os resultados da pergunta se o professor sabe como proceder em casos de hemorragias e (n= 5; 83,33%) dos professores entrevistados respondeu que sim e (n= 1; 16,67%) respondeu que não.

Sabe-se que não estancar uma hemorragia de veias artérias pode-se causar morte

Tabela 10. Como proceder em caso de hemorragias.

	f	%
Sim	5	83,33%
Não	1	16,67%
Total	6	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Sabendo que a hemorragia é a perda de sangue devido ao rompimento de um vaso sanguíneo, veia ou artéria, alterando o fluxo normal da circulação e que se a hemorragia abundante se não for controlada pode levar a morte de 3 a 5 minutos. Segundo Nogueira (1994), pressionar o ferimento até que pare de sangrar, pedir para a vítima elevar o membro ferido e pressionar pontos específicos são os procedimentos adotados para estancar hemorragias. Entretanto, se o sangramento não parar é necessário rever a técnica quantas vezes for preciso. Já a aplicação de torniquete só deve ocorrer em caso de amputação com sangramento abundante (SIEBRA; OLIVEIRA, 2010).

4 CONCLUSÃO

A primeira visão que se pode ter dos professores de Educação Física da Escola de Educação Básica Araújo Figueiredo, da cidade de Urubici/SC é que os mesmos não tiveram nenhum outro aperfeiçoamento em primeiros socorros com exceção da disciplina no curso.

Mostrou-se também que metade dos professores sabe onde localizar os materiais de primeiros socorros dentro da escola, e a maioria deles sabe o número de telefone dos serviços de emergência, mas somente o dos Bombeiros.

Em relação aos procedimentos que devem ser tomados diante de situações de emergência mostrou-se que todos os professores sabem verificar sinais vitais, e a maioria respondeu que são capazes de perceber se a vítima está respirando e identificar os sinais e sintomas de entorses.

Todos os professores também responderam que sabem agir diante de uma suspeita de fratura e maioria deles também como proceder diante de luxação, suspeita de fratura na coluna cervical e hemorragias.

Diante dos dados analisados pode-se concluir que os professores estão aptos a realizarem os primeiros atendimentos em caso de emergência em suas aulas de Educação Física, mas poderiam fazer cursos de aperfeiçoamento na área, pois, sabemos que só a matéria no curso não é suficiente para agirmos com a máxima perfeição e que os mesmos devem se atualizar com os números de telefones dos serviços de emergências, ainda mais em uma cidade pequena que existem poucas viaturas do corpo de bombeiros.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução a Metodologia do trabalho científica: Elaboração de trabalhos na graduação**. 10.ed. São Paulo. Atlas, 2010.

BATISTA, Maria Nadir Pereira; SOUSA, Francisco Cristiano da Silva; FECHINE, Basílio Rommel Almeida; PEREIRA, Eduardo da Silva. **Nível de conhecimento em primeiros socorros de professores de Educação Física**. (2013). Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd186/conhecimento-em-primeiros-socorros.htm>. Acessado em: 3 de maio de 2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. (1997). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acessado em: 05 de junho de 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: **Câmara de Educação Superior**. Resolução nº 7, de 31 de março. (2004). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>. Acessado em: 21 de março de 2015.

CONSTITUIÇÃO, Código Penal. Aspectos Legais do Socorro: Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro. (1940). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm. Acessado em: 25 de março de 2015.

ESTATÍSTICA, Instituto Brasileiro de Geografia e **Santa Catarina**: Urubici. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=421890&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>. Acessado em: 16 de junho de 2015.

GALLARDO, Jorge S. P. OLIVEIRA; Amauri A. Bássoli de. ARAVENA; César Jaime Oliva de. **Didática de Educação Física**: a criança em movimento. São Paulo, SP: Editora STD, 1998.

NOGUEIRA, QuéfrenWeld Cardozo. **Educação física, cultura e a produção de significados**. Educar, Curitiba, n. 26, p. 197-214, 2005. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n26/n26a14.pdf>. Acessado em: 21 de março de 2015.

NORO, João J. **Manual de primeiros socorros**: Como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. São Paulo: Ática. 2006.

PICOLLO, Vilma L. Nista. **Educação Física Escolar**: ser... ou não ter? Campinas, SP: 3.ed. Editora UNICAMP. 1995

RODRIGUES, Renato Gonçalves José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 5.ed. Editora. Lages, SC. Papervest, 2007.

SIEBRA, P. A.; OLIVEIRA, J. C. **A disciplina primeiros socorros no mapa curricular do curso de educação física da universidade regional do Cariri**: uma proposta de inclusão. 2010 Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/primeiros-socorros-e-educacao-fisica/35319>. Acessado em: 25 de março de 2015.

ANEXOS

Bom dia,

Sou acadêmica do Centro Universitário UNIFACVEST, do Curso de Educação Física e venho através desta convidá-lo (la) para participar de uma pesquisa científica intitulada “Nível de conhecimento em primeiros socorros dos professores de Educação Física.”

A justificativa da realização da mesma é desenvolver uma pesquisa com fins de TCC I (Trabalho de Conclusão de Curso I). A participação na pesquisa não trará nenhum risco ou desconforto para o participante.

Sua participação é voluntária e caso você aceite participar, solicita-se a permissão para a realização de um questionário que se realizará nesta unidade de ensino, sendo que apenas (o) a pesquisador (a) terá acesso direto aos dados. Também, informa-se que a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir da participação da mesma. Os responsáveis pela pesquisa estarão sempre à disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa.

No mesmo pedido, requerer-se a autorização para o uso dos dados para elaboração de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da omissão dos dados pessoais nas publicações.

Agradeço sua colaboração

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____ aceito participar da pesquisa intitulada “Nível de conhecimento em primeiros socorros dos professores de Educação Física”. Considero-me informado(a), e declaro que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo. Declaro também que fui informado(a) sobre a possibilidade de desistir da participação da referida pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou dano.

Assinatura _____ Urubici, ____/____/____

Orientador: Prof. Msc Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G-SC

E-mail: fsfornari@gmail.com

Tel – 98363150

Acadêmico: Gabriela Ghizoni Santos

Rua: Manoel Inacio Vieira Bairro: Centro CEP: 88650-000

E-mail: ghizonisantos@hotmail.com

Tel – 49-91480696

Questionário adaptado do instrumento criado por Sell, (2010) apud Batista et al, (2013):

1. Você já teve algum tipo de treinamento em primeiro socorros, com exceção da disciplina em educação física?

() Sim () Não

2. Você foi informado sobre a localização de materiais de primeiro socorros e sobre algum procedimento a ser tomado caso haja alguma emergência?

() Sim () Não

3. Você sabe verificar a presença de sinais vitais?
 Sim Não
4. Dos serviços de emergência da cidade de Urubici/SC, qual você sabe o número do telefone?
 Sim Não
5. Como verificar se a vítima está respirando?
 Sim Não
6. Você sabe quais os sinais e sintomas de entorses?
 Sim Não
7. Você sabe como proceder em caso de luxação?
 Sim Não
8. Como proceder em caso de suspeita de fratura, até o socorro especializado?
 Sim Não
9. Você sabe como proceder em caso de suspeita de fratura da coluna cervical, até a chegada de socorro especializado?
 Sim Não
10. Como proceder diante de hemorragias?
 Sim Não